

Discente: Bruno Vargas Adorno

Proposta de trabalho final:

Qualidade dos parques/bosques oferecida a habitantes de diferente gênero, faixa etária e nível de renda de Goiânia.

Contexto:

A importância dos serviços ecossistêmicos urbanos é um tema investigado em diferentes cidades no mundo e o cuidado com sua oferta continua às pessoas é uma preocupação recorrente dado rápido desenvolvimento das cidades e concentração populacional nessas áreas (LUEDERITZ et al., 2015; RAKHSHANDEHRO et al. 2015). Goiânia é considerada uma cidade com grande oferta de parques e bosques que, potencialmente, proporcionam os referidos benefícios aos seus habitantes.

Pergunta:

Considerando parques e bosques de Goiânia, quais infraestruturas proporcionam, como se distribuem nas diferentes regiões da cidade e como impactam os habitantes quanto faixa etária, gênero e renda?

Base conceitual:

Parques/Bosques: há uma categorização no plano diretor da cidade de Goiânia que agrupa parques / bosques em categorias denominadas Unidades de Proteção total (reserva de vegetação natural para fins de conservação) como Unidades de uso sustentável (para uso pela população ou fins estéticos).

Infraestruturas: aquelas observadas em inventário dos parques e bosques urbanos realizados pela Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA).

Raio de influência: medida prevista no plano diretor de Goiânia para caracterizar parques e bosques de Bairro (que oferecem oportunidade facilitado de acesso a pé ou por meio de transporte coletivo).

Caracterização dos habitantes: será definido a partir de dados censitários do IBGE (2010) por idade, renda e gênero.

Objetivos:

Objetivo geral: Entender a qualidade dos parques e bosques ofertada em diferentes regiões de Goiânia à população de diferentes grupos (gênero, faixa etária e renda).

Objetivos específicos:

- Entender a distribuição de parques e bosques qualificados por tipo de infraestrutura observada em inventário municipal.
- Estimar o número de habitantes de diferentes faixa etária, gênero e nível de renda por região e num raio máximo de 2.400m dos parques e bosques que oferecem infraestruturas para uso direto pela população.

Base de dados:

- Parques /bosques e regiões de Goiânia (fonte: MUBDG versão 25, Seplam - Secretaria Municipal de Planejamento, AMMA – Agência Municipal de Meio Ambiente).
- Socioeconômicos dos setores censitários de Goiânia (fonte: IBGE);

Ideia metodológica:

- 1 - Conectar atributos (infraestruturas antrópicas e naturais) de tabelas auxiliares aos dados vetoriais de parques; realizar a intersecção dos mesmos em cada região;
- 2 - Delimitar área de influência dos parques/bosques; quantificar, a partir de dados censitários, o número de pessoas de diferentes gêneros inseridos nessa área de influência e agregar as informações obtidas em cada região.

No artigo de Kabisch e Haase (2014) são mencionadas análises de cluster e a geração de um índice de dissimilaridade (Gini) como ferramentas de análise relacional dos dados, que pretendo explorar a possibilidade de uso nesse trabalho.

Explicitando a ideia para o trabalho final, foi elaborado um diagrama (Figura 1 e 2) como exercício de relacionar a escala do estudo, os objetos da análise, base de dados e resultados esperados.

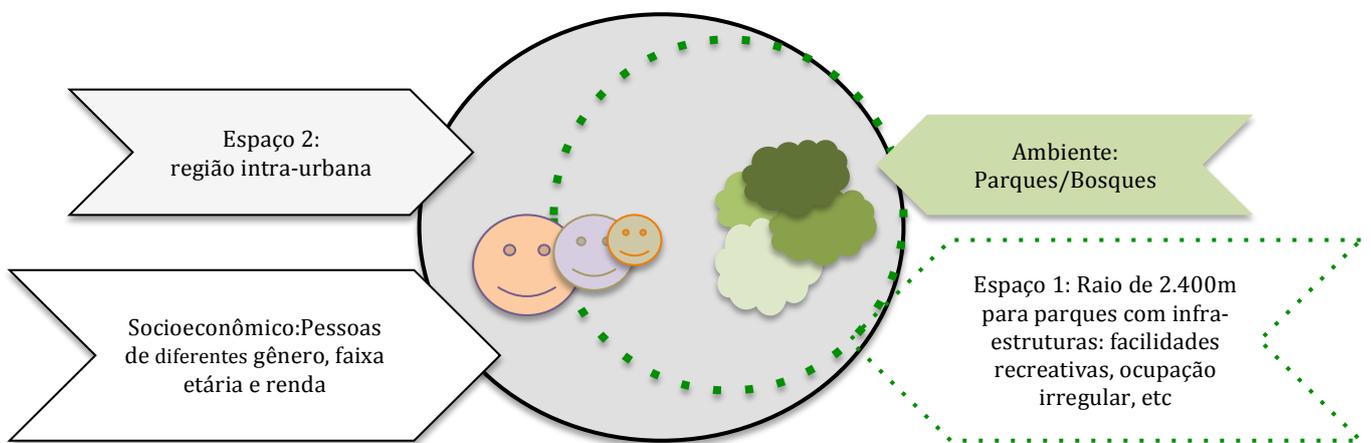


Figura 1. Concepção esquemática proposta do trabalho final para uma região

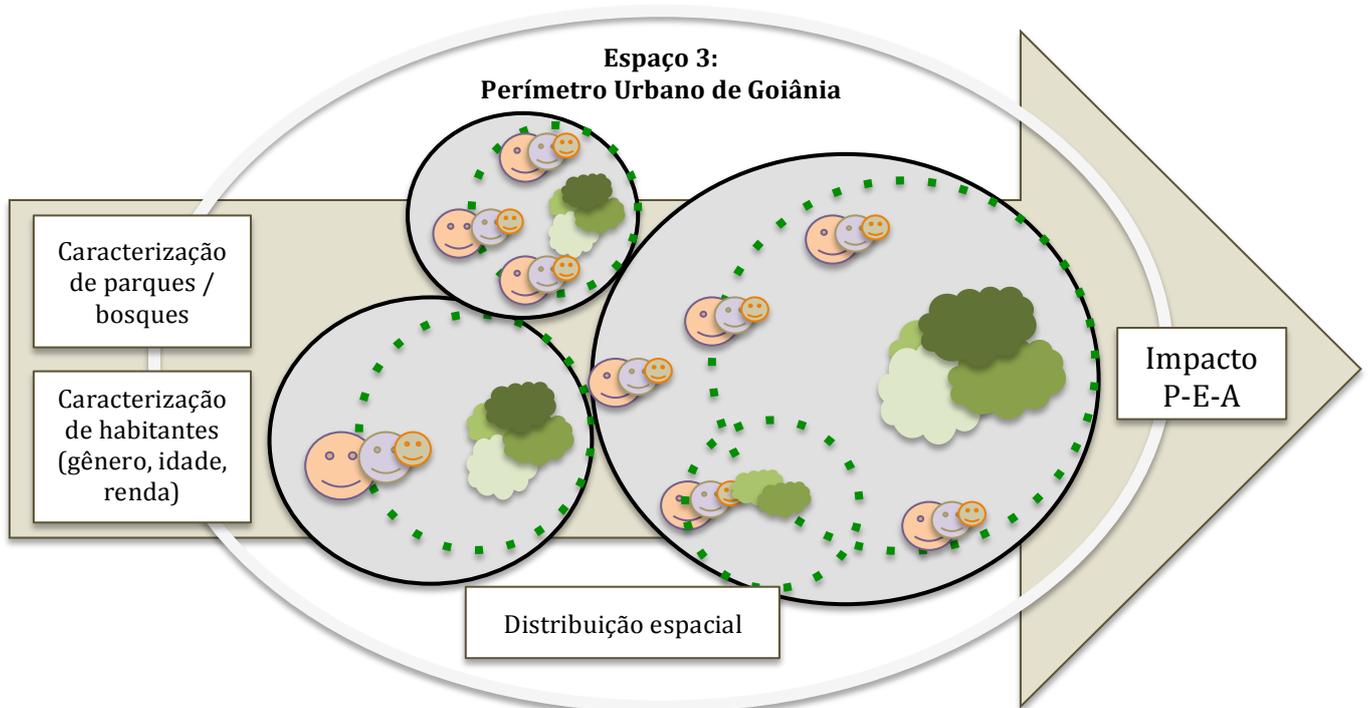


Figura 2. Concepção esquemática proposta do trabalho final para a cidade de Goiânia.

Discente: Bruno Vargas Adorno

Referências

- KABISCH, N.; HAASE, D. Green justice or just green? Provision of urban green spaces in Berlin, Germany. **Landscape and Urban Planning**, v. 122, p. 129–139, 2014.
- LUEDERITZ, C. et al. A review of urban ecosystem services: Six key challenges for future research. **Ecosystem Services**, v. 14, p. 98–112, 2015.
- RAKSHANDEHROO, M.; JOHARI, M.; YUSOF, M. The Social Benefits of Urban Open Green Spaces: A Literature Review. **Management Research and Practice**, v. 7, n. 4, p. 60–71, 2015.